

## Breve história económica da URSS<sup>1</sup>

**Tatiana Khabarova**

**Fevereiro de 2000**

**QUAL** teria sido o curso dos acontecimentos no território da URSS se tivesse ocorrido no país uma verdadeira restauração, e não virtual, do regime burguês?

Uma verdadeira restauração do capitalismo, mesmo que fosse apenas parcial, só poderia ocorrer por um único motivo: se as relações de produção socialistas se revelassem por princípio incapazes de garantir o ascenso ulterior das forças produtivas da nossa sociedade, e fosse objectivamente necessário recuperar certos elementos da base de propriedade privada para assegurar o progresso das forças produtivas.

No nosso país ocorreu uma situação semelhante no período da *NEP* de Lénine.

Qual foi o elemento da base de propriedade privada de que necessitou a economia socialista então em formação? Foi as relações monetário-mercantis ou relações de valor. Dado que naquele tempo ainda se desconhecia a forma de manifestação e acção da lei do valor na sociedade socialista, foi necessário recuar temporariamente para as relações monetário-mercantis na sua forma capitalista «*habitual*».

Este recuo estratégico efectuou-se sob o controlo total do Estado proletário e rapidamente produziu os frutos esperados, i.e., a reanimação geral das forças produtivas e, nesta base – uma certa estabilização política.

No entanto, não se deve exagerar as realizações da *NEP*. Por princípio, a *NEP* não podia resolver nenhum dos problemas que se colocavam à Rússia Soviética, na via de desenvolvimento **SOCIALISTA** que tinha sido escolhida. Tudo o que pôde fazer foi recuperar 75 por cento, face ao nível de 1913, da indústria russa que havia sido destruída pela guerra imperialista, pela gestão disparatada dos «*democratas*» de então (Governo Provisório), pela revolta dos guardas brancos e da intervenção estrangeira. A indústria só começou a ultrapassar o nível de 1913 com o lançamento da industrialização socialista, em 1926. A produção mercantil de cereais, em 1927, representava apenas cerca de metade da produção anterior à guerra. Em 1929 foi necessário introduzir o sistema de abastecimento por senhas numa série de produtos alimentares e bens de consumo essenciais.

---

<sup>1</sup> Segundo artigo originalmente escrito para a *Northstar Compass* e não publicado pela revista canadiana. (A tradução portuguesa do primeiro artigo pode ser consultada em [http://www.hist-socialismo.com/docs/Khabarova\\_Formas-actuais\\_luta\\_classes.pdf](http://www.hist-socialismo.com/docs/Khabarova_Formas-actuais_luta_classes.pdf)). (N. Ed.)

Simultaneamente, no decurso da construção do socialismo, o poder soviético procurava incessantemente formas de funcionamento das relações de valor (de mercado) que fossem parte orgânica do socialismo e garantissem a distribuição dos resultados da produção social no interesse das massas trabalhadoras. Estas buscas foram coroadas de êxito.

Os contornos da modificação socialista da lei do valor começaram a delinear-se com segurança logo no limiar dos anos 30. Sem esta descoberta estrutural fundamental – cuja importância na literatura marxista é com grande frequência completamente subestimada – a construção ulterior do socialismo na URSS teria sido impossível. A formação iniciada do «*mercado socialista*» permitiu pôr um fim natural e necessário à *NEP*. A *NEP* não foi abolida administrativamente, como muitas vezes se afirma. Simplesmente cumpriu a sua tarefa e deixou de ser necessária.

**ASSIM SE APRESENTA** o quadro do recuo temporário e parcial ao regime historicamente inferior, quando é realmente necessário e ditado por causas objectivas.

Mas nada de parecido se observou na URSS, e depois na Rússia, nos tempos de Gorbachov-Éltsine, apesar de na alvorada da «*perestroika*» muitos a terem comparado com a *NEP*.

Indiscutivelmente que ao longo do chamado período da «*estagnação*» – quando L.I. Bréjnev estava na liderança do partido e do Estado – eram perceptíveis sérios fenómenos de travagem na economia soviética e na esfera social. De acordo com o tradicional diagnóstico da economia política marxista, «*a base, na configuração adquirida, travou o desenvolvimento das forças produtivas*» e por isso necessitava de aperfeiçoamentos radicais.

Qual foi o principal defeito que impediu a base socialista na URSS, entre os anos 60 e 80, de cumprir o papel que lhe cabia de «*principal motor das forças produtivas*» (como formulou I.V. Stáline)? Esse defeito crucial tem uma relação directa com a guerra informativa-intelectual, desencadeada contra nós logo nos anos 50, e consistiu na destruição deliberada pela «*quinta coluna*» do **MODELO ECONÓMICO DE STÁLINE**. O modelo económico de Stáline é um mecanismo de redução contínua e massiva dos custos e preços na economia nacional, na base do qual se processou um rápido aumento do bem-estar material, social e cultural dos trabalhadores na URSS.

Um dos mais importantes componentes do modelo económico de Stáline constitui exactamente a atrás referida modificação socialista da lei do valor. No período de Stáline ela chamava-se «**SISTEMA DE PREÇOS DE DUAS ESCALAS**». A importância da modificação socialista do valor é verdadeiramente enorme, uma vez que age na nossa sociedade de forma análoga à acção da **LEI DA TAXA MÉDIA DE LUCRO** no capitalismo: i.e. – no essencial – o princípio da distribuição do rendimento, criado pela produção social. No capitalismo, o rendimento social, sob a forma de lucro sobre o capital, é apropriado praticamente todo pela classe da burguesia. Na sociedade socialista o rendimento é auferido pelos trabalhadores – através do mecanismo de redução regular dos preços de retalho e do alargamento sistemático dos fundos de consumo social gratuito.

E foi precisamente esta construção económica, a mais complexa e perfeita na história da economia mundial, que foi destruída em resultado de uma série de «*iniciativas*» nos anos 50 e 60. Após a famosa «*reforma económica*» de 1965 pode-se considerar que o mecanismo económico socialista foi totalmente desactivado.

Se resumirmos o efeito dos danos provocados, podemos dizer que a propriedade socialista de todo o povo foi privada do princípio que lhe era adequado de formação e dis-

tribuição do rendimento dos meios de produção socializados. Num qualquer Estado burguês isto seria equivalente a alguém bloquear artificialmente a acção da lei da taxa média de lucro e o processo de formação de lucro sobre o capital. E o facto de a economia soviética, já mutilada com tal gravidade, ter continuado a manter o país «à tona» ainda durante 25 anos – não será porventura a prova da sua excepcional vitalidade e do enorme potencial produtivo nela contido?

Deste modo, a economia socialista na URSS, no final da época da «*estagnação*», não precisava de todo de qualquer nova *NEP* (i.e., de um novo recuo para o capitalismo). Totalmente ao contrário – precisava de uma **DEPURAÇÃO** decidida daqueles «*recuos para o capitalismo*», artificiais e destruidores, que foram introduzidos pelos «*reformadores*», agentes revisionistas, ao longo de décadas – precursores directos de Gorbatchov. A economia da URSS precisava de um poderoso saneamento regenerador e do reforço exactamente do seu núcleo **SOCIALISTA**, do princípio socialista que nela existia – e esse núcleo era precisamente o modelo de Stáline de gestão da economia socializada. De forma geral, já não precisávamos de adoptar praticamente nada do Ocidente, à excepção de certos aspectos de importância secundária. Devíamos ter regressado com toda a determinação ao caminho inovador e genuinamente socialista, aberto sob a direcção de I.V. Stáline. Este caminho implicava – e hoje continua a implicar – o estabelecimento de um sistema económico não apenas diferente, comparado com o do Ocidente, mas diferente, superior, comparado com todo o passado económico explorador da civilização.

MAS NÃO SENDO a restauração do capitalismo – mesmo que parcial, no espírito da *NEP* – necessária em absoluto à nossa economia nacional, admitamos por um instante que, apesar de tudo, ela era necessária. Nesse caso, a consequência das «*reformas*» de Gorbatchov-Éltsine seria a eliminação dos «*bloqueios*» na economia, a superação dos fenómenos de crise, o aumento da produção, o afluxo de investimentos, a elevação das qualificações da força de trabalho, o crescimento da procura solvente e do nível de vida da população. Em vez de tudo isto, vemos a queda do PIB para metade – para dez vezes menos em comparação com as projecções soviéticas –, a redução do orçamento do Estado, o encerramento em massa de empresas industriais e agrícolas, o definhamento das tecnologias de ponta, desemprego, indigência e miséria numa escala sem precedentes. Este não é um resultado que permita falar sobre o sucedido como de uma mudança do regime social, provocada por contradições internas do sistema soviético. A história não comete disparates tais, como substituir um regime que travava (admitamos) o desenvolvimento das forças produtivas por um outro que muito simplesmente as destrói. Temos aqui perante nós um processo completamente diverso, o qual há muito que é chegada a hora de lhe chamar, de uma vez por todas, o seu verdadeiro nome, o qual responde à sua natureza objectiva: **GUERRA**; intervenção imperialista de um novo tipo especial – através da cumplicidade de colaboracionistas internos e das organizações criminosas internas; a instauração de um *diktat* ocupacionista sobre o país, que tem como fins, precisamente, apenas e exclusivamente, a ocupação e a escravização.

*Moscovo, 29 de Fevereiro de 2000*

**Tatiana Khabarova**

*Doutorada em Ciências Filosóficas*

*Secretária-coordenadora da Plataforma Bolchevique no PCUS*

*Membro do Comité Executivo do Congresso de Cidadãos da URSS*